

1502
Senhor Redator-Chefe:

8.10
V658

AP1944
Fiquei verdadeiramente **ESPANTADO** com o conteúdo do Editorial da R.B.A. no seu número de Maio-Junho, 1976 clamando por "justificativas" para a possível (e me parece anunciada) retirada do Éter Dietílico do mercado nacional. Pouco resta acrescentar para reforçar a clareza dos argumentos ali relacionados.

De minha parte, ao tomar conhecimento do assunto enviei imediatamente uma carta (anexa) ao Sr. Presidente da CEME e faço um apelo para que todos os anestesiológicos responsáveis façam o mesmo. O endereço da CEME é: SAS — Bloco O — 9.º andar — 70.000, Brasília, DF.

Por outro lado faço um outro apelo, agora dirigido para os responsáveis por CETs, para que enfatizem as "qualidades" desse anestésico "de cem anos", que todavia ainda constitui a ÚNICA escolha disponível para anestesia geral em centenas de pequenos e médios hospitais comunitários, de poucos recursos, no nosso País. Se os médicos-residentes, durante o aprendizado, não estão permanentemente "em contato" com o "velho" éter é obvio que jamais aprenderão a manejá-lo com perícia na futura vida profissional. Quantas e quantas vezes anestésias tumultuadas com halogenados (especialmente halotano) — arritmias graves, hipotensões profundas etc. — tornam-se "suaves" com a simples troca do agente pelo éter dietílico. Basta acompanhar uma anestesia com ECG contínuo para confirmar.

Talvez os maiores "culpados" desta situação sejamos nós mesmos ao deixar de transmitir às novas gerações de anestesiológicos a clínica e a arte de anestésiar um doente com éter, com segurança e um mínimo de desconforto pós-operatório.

Lembro que há alguns anos passava-se o mesmo fato com o óxido nitroso. Os possíveis fabricantes recusavam a fabricá-lo porque "não havia mercado" (segundo pesquisas mercadológicas encomendadas), por outro lado, não poderia haver mercado para um produto que: 1) não se fabricava no Brasil; 2) era de difícil aquisição por importação, e portanto dispendioso e 3) uma geração inteira de anesthesiologistas **NUNCA TINHA TIDO OPORTUNIDADE DE USÁ-LO.**

Será que com o éter dietílico não estará passando o mesmo fato citado no item 3).

Atenciosamente

ZAIRO E. G. VIEIRA
(Univ. de Brasília)

VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE FARMACOLOGIA

Curso de Farmacologia Aplicada e Anestesiologia

2 a 9 de dezembro de 1976 — Buenos Aires — Argentina

Como parte do programa do VI Congresso Latino-Americano de Farmacologia, que se realizará em Buenos Aires de 2 a 9 de dezembro do corrente ano, serão organizados curso, conferências e simpósios relativos a Atualização Terapêutica e Mecanismos Básicos de ação de fármacos anestésicos. Tais atividades não se sobreporão às seções de comunicações livres.

O curso de Atualização Terapêutica organizado juntamente com a Sociedade Argentina de Anestesiologia, será coordenado pelos Drs. Atilio J. Barbeito e Oreste L. Ceraso.

Os temas a serem tratados são:

- 3-12-76** — Absorção dos medicamentos. Distribuição dos fármacos. Metabolismo e excreção de fármacos empregados em anestesia. Fatores que influem em tais processos. Passagem de drogas através das principais membranas: barreira hematoencefálica, placentária etc.
Conferencista: Dr. Atilio J. Barbeito.
- 4-12-76** — Interações farmacológicas: generalidades. Classificação das interações. Mecanismo de ação.
Conferencistas: Drs. Oreste L. Cesaro e Luis M. Zieher.
- 6-12-76** — Interações farmacológicas dos agentes anestésicos inalatórios entre si e com outros fármacos.
Conferencistas: Drs. Mario de Leonardis e Ricardo Arlia.
- 7-12-76** — Interações farmacológicas dos agentes anestésicos venosos entre si e com outros fármacos.
Conferencistas: Drs. Oreste L. Cesaro e Danilo Duarte (Brasil).
- 8-12-76** — Interações farmacológicas dos agentes anestésicos locais empregados como agentes bloqueadores sensitivos e com agentes anestésicos gerais.
Conferencistas: Drs. Jaime Wikinski e Oreste L. Cesaro.
- 9-12-76** — Interações farmacológicas dos relaxantes musculares de ação periférica entre si e com outros fármacos.
Conferencistas: Drs. Jaime Wikinski e Álvaro Eugênio (Brasil).

Discussão e integração dos temas do curso dos Drs. Atilio J. Barbeito e Oreste L. Ceraso.

As conferências a serem apresentadas no Congresso versarão sobre monoaminas e sua relação com o desenvolvimento de fármacos, receptores farmacológicos e aplicação clínica dos princípios de neuro-transmissão adrenérgica. Serão proferidos pelos Drs. A. Pletscher (Suíça), E. De Robertis, e U.S. Von Euler (Suécia).

Haverão também simpósios relativos a: efeitos adversos de drogas, neuro-transmissão adrenérgica e colinérgica, membranas biológicas e sistema nervoso central. Tais simpósios estarão a cargo dos Drs. J. Bucurús, A. Pellegrino de Raldi e E. De Robertis e dos Drs. H. Villareral (México) e F. G. Graeff (Brasil).

O simpósio de encerramento do VI Congresso Latino-Americano de Farmacologia compreenderá uma seção plenária referente a novidades de farmacologia e terapêutica da especialidade, com a participação dos Drs. P. Janssen (Bélgica), S. Garattini (Itália) e E. Hess (E.E.U.U.).

As comunicações livres serão recebidas até 31 de agosto de 1976.

Cota de inscrição: U\$ 80.00

As informações referentes as atividades do Congresso podem ser obtidas na secretaria do Comitê Organizador: Junin 956 — 5.º piso; ou pelo telefone 821-6784 e 80-0949, de 14 às 19 horas.

REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA
(Departamento de Anestesiologia da Associação Médica Brasileira)
e da
FEDERAÇÃO DAS SOCIEDADES DE ANESTESIOLOGIA DOS
POVOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Editor-chefe: DR. BENTO GONÇALVES

Editores:

DR. PETER SPIEGEL
DR. JOSÉ CALASANS MAIA
DR.^a CARMEN B. DOS SANTOS
DR. JOSÉ PAULO DRUMOND

Associado:

DR. ZAIRO VIEIRA
Em Portugal:
DR. E. LOPES SOARES
DR. HUGO GOMES

VOLUME 26 — N.º 5

Setembro/Outubro de 1976

ÍNDICE GERAL

	Págs.
EDITORIAL — Congressos Mundiais de Anestesiologia — Armando Fortuna	653
Passagem Transplacentária de Drogas Anestésicas — Almiro dos Reis Junior	655
Cefaléia Pós-Operatória — José João Harger; Carlos Inácio Zanchin; Saul Linhares, Nilton Gesser e Danilo Freire Duarte	675
Modelo Operacional para o Ensino da Anestesiologia a Nível de Graduação. I: Objetivos e Estrutura — Edisio Pereira; Zairo E. G. Vieira e Renato Angelo Saraiva	683
Alfatesin (R) como Agente Único em Anestesia de Curta Duração — Estudo Comparativo de Algumas Técnicas — João Abrão; Nicolau D'Alessandro Filho e Zairo E. G. Vieira	692
Novo Modelo de Oxigenador de Membrana Espiral — Otoni Moreira Gomes; José D. Carinhato; Homero Andrade; Nelson L. T. Barros-Moraes; Cândido P. Melo; Seigo Tsuzuki; Dagoberto S. Conceição; Ruy V. G. Amaral e Euryclides Zerbini	703
O Alfatesin em Anestesia Pediátrica — Avaliação Clínica — Newton da Silva Carvalho Leme; Alberto Menezes da Costa e Silvio Xavier	707
Liberação de Histamina «In Vivo» pelo Alfatesin Perfundido na Cavidade Peritoneal do Rato — Flávio Fernandes; José Augusto Biagini; Getulio Luppi Ursolino e João José de Cunto	721
Influência da Ventilação sobre a Hipóxia por Difusão — José Augusto Mochel e Renato Angelo Saraiva	728
Utilização do Practolol em Anestesia — Antonio Alberto de Felício; Rubens Lisandro Nicoletti e Marlene Paulino dos Reis Oliveira	738
Efeitos da Anestesia sobre o Fluxo Sanguíneo Cerebral e Metabolismo — James R. Harp	747
Estado Atual da Hipotensão Induzida — João Lopes Vieira e Alfredo J. S. Porto	756
Ação do Cremôforo (Cremophor E1) Sobre a Contratilidade do Útero Isolado de Ratas — Irimar de Paula Posso, Eugesse Cremonesi e Ilda de Jesus Rodrigues	763
Alterações da Glicemia Induzidas pela Anestesia com Ketamina — José Roberto Nocite; Sérgio Neves Zucolotto; Manoel Emboaba Costa Neto e João Carlos Galhardo	767
Avaliação Anestésica do Paciente Cardíaco — Ralph T. Geer	773
MISCELÂNEA — Necessidade de Aferição do Volume Corrente em Respiradores Volumétricos, Tipo Fole — Relato de 1 (um) caso — Antonio Leite de Oliva Filho e Octaviano Baptistini Jr.	791
Emprego do Althesin em Exames Endoscópicos — Geraldo F. Célia; Hapet Souza; Leopoldo de Léo e Pedro Augusto Martins	793
Queimadura Acidental pelo uso Concomitante de Eletrocautério mais Eletrocardioscópio — Sérgio Hampe Da Poian	797
Ventilação Controlada Automática Durante Broncoscopia — Roberto Simão Mathias; Elza Pereira e Eugesse Cremonesi	798

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assinatura: Brasil — Cr\$ 150,00 — Estrangeiro — US\$ 12.00

Número atrasado: Cr\$ 30,00

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Prof. Alfredo Gomes, 36 - ZC-02 - Rio de Janeiro - RJ. - BRASIL

Gráfica Editora Arte Moderna Ltda. — Avenida Mem de Sá, 236 — Rio de Janeiro

COLABORAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

- A REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA aceita para publicação, trabalhos originais, artigos de interesse para a especialidade, novas invenções ou idéias e correspondência, de colaboradores idôneos nacionais ou estrangeiros.
- Originais enviados para publicação na REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA serão publicados, à critério da redação e tornam-se propriedade da S.B.A. Sua republicação em todo ou em parte poderá ser feita com autorização prévia.
As citações da REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA devem ser abreviadas para **Rev. Bras. Anest.**
- REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA não assume qualquer responsabilidade pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.

Sugestões para apresentação dos trabalhos

- Os manuscritos devem ser enviados com um original e duas cópias, em espaço duplo, com margem de pelo menos 2.5 cm, em cima, em baixo e dos lados.
- O título do trabalho deve ser curto para facilitar sua classificação bibliográfica por assunto. Quando necessário pode ser usado um subtítulo. A finalidade do trabalho pode ser descrita com mais detalhes nos primeiros parágrafos do artigo.
- O número de autores deve ser restrito ao máximo de quatro (4) que tenham participado diretamente. Outros nomes de colaboradores podem ser citados, no final, em agradecimento.
- Os títulos dos capítulos devem ser apresentados em letras maiúsculas e os subtítulos em letras minúsculas sublinhadas. Não é recomendável a numeração de capítulos e subcapítulos. Frases em destaque no texto não devem ser usadas com letras maiúsculas; mas, quando imprescindível, pode-se sublinhar a frase.
- Nomes de autores ou de drogas, em destaque maiúsculo, não são recomendáveis.
- O nome do autor deve aparecer logo abaixo do título do artigo. No rodapé da primeira página aparecerão as referências ao local da reunião onde o trabalho foi apresentado, o título acadêmico ou médico do autor e a instituição onde trabalha ou local onde este se realizou.
- As abreviações de palavras no texto devem ser prescritas ou reduzidas, ao mínimo, àquelas mais conhecidas, como unidades de medidas. Essas abreviações escrevem-se sem pontuação e no singular. Assim, g (para grama e não gr), mg, ml, m Eq, E C G, E E G etc.
- O número de citações bibliográficas deve ser limitado apenas aos artigos usados na preparação do manuscrito. As referências serão numeradas através do texto, com números arábicos, sugerindo-se para facilitar a consulta do leitor, a numeração por ordem alfabética dos autores citados. Cada referência deve conter, pela ordem, o sobrenome do autor ou autores, nome ou iniciais, título do trabalho, nome da Revista (abreviado segundo o Index Medicus), volume, número de primeira página e ano da publicação. Exemplo:

Zerbini E. J. Anestesia peridural. Rev. Cir. de S. Paulo 4:447, 1939.

Para os livros a referência deve conter o sobrenome do autor, ou iniciais, título (Todas as letras iniciais em maiúsculas) volume e edição, editor e cidade onde o livro foi editado; ano da publicação e número da página da referência (opcional). Exemplo:

Briquet, Raul (editor) e col. — Lições de Anestesiologia. Editôra Atlas, São Paulo, 1944.

- As ilustrações que se destinam a publicação devem estar numeradas de acordo com a ordem a serem colocadas no texto. Para fotografias ou gráficos, a referência deve ser em números arábicos, para quadros ou tabelas, em números romanos. O mesmo resultado não deve ser expresso por dois tipos de ilustração. Gráficos são sempre preferível por mais ilustrativos e as tabelas devem ser reservadas para dados estatísticos.
- Para ilustrar aparelhos, os desenhos são melhores do que as fotografias.
- As legendas das diferentes figuras, a serem colocadas em baixo das ilustrações devem vir impressas em folha separada do corpo do trabalho e seguir a respectiva numeração.
- No final do artigo original, o autor deve fazer um resumo do que foi escrito usando para isso menos de 250 palavras.
- A redação reserva-se o direito de fazer alterações no manuscrito original para assegurar correção, concisão e clareza. O estilo próprio do autor será respeitado e em nenhum caso serão feitas alterações maiores, sem consulta prévia.
- A Revista oferece ao primeiro autor do trabalho, 25 separatas gratuitamente. Maior número de separatas poderão ser solicitadas pelo autor, quando este devolver as provas do trabalho, por preço a ser combinado.